

## O Núcleo de Arte da Oliva Creative Factory

Apresenta a exposição

# In and out of Africa

**Somos todos “negros” mesmo se muitos nunca o souberam, ou já se esqueceram.**

A África foi o berço da Humanidade, que partiu à conquista do planeta e, segundo o clima, a alimentação e outros elementos, a pele humana passou do negro azulado ao castanho-escuro, claro, bege, bege avermelhado, amarelo, vários tons de creme e creme rosado, dito branco. Quando a África se tornou no supermercado da Europa, que começou a servir-se não só das mercadorias como transformou os africanos em mercadorias que foram exportadas por esse mundo fora, sobretudo para as Américas, o homem “negro” perdeu nos olhos do homem “branco” a sua essência humana.

O costume de vender pessoas como animais foi infelizmente apanágio da raça humana, sem distinção de cores, mas nos últimos séculos foi decidido que os tons mais sombrios seriam menos valiosos, ignorando a imensidade de cientistas, escritores, poetas, desportistas, cantores e afins que as cores mais escuras da paleta ofereceram ao mundo. Não há raças mas tipos humanos, todos com as mesmas capacidades, os mesmos defeitos, os mesmos talentos e os mesmos direitos.

A África é um aglomerado de povos díspares, tão diferentes uns dos outros como os Suecos dos Italianos e os Russos dos Portugueses.

A vasta criação artística de norte a sul é de uma imensa riqueza, como provam as pinturas rupestres do Zimbabué, as esculturas em terracota do povo Nok e Djenné, os objetos de Ife, os maravilhosos bronzes Igbo Ikwu e do reino do Benim. E não só; tudo é arte e criação como as colheres de pau, as portas das casas, os objetos rituais, as máscaras tradicionais que inspiraram os artistas da “Arte Moderna”, sobretudo o maior de entre eles, Pablo Picasso. Mesmo fora da arte dita “nobre”, a reutilização de objetos da vida corrente como latas de soda, sacos de plástico, escovas de dentes, bombas de aerossol e muitos outros, são transformados em obras-primas. Pela força motriz da criatividade. Tudo é pretexto para arte. Tal como igualmente os meios mais convencionais e comuns a qualquer artista, como o lápis, o papel, as tintas e as telas.

Artistas africanos, “In and Out of Africa” e outros misturados provam que a cor da pele é um detalhe sem importância, não só nas qualidades gerais mas igualmente na força da criação artística, tornada evidente nesta exposição com obras da coleção Treger/Saint Silvestre.

Os artistas “in “ serão sobretudo contemporâneos, mesmo se marcados por uma certa onda “outsider “, os artistas “out” pertencem sobretudo ao mundo da “ Arte Bruta”.

**Antonio Saint Silvestre** Curador

### Artists **In**

Anónimos Angolanos, Frank Ludanguí, Sam Nhlegethwa, Gérard Quenum, Sabelo Khoza e Mickey Chonko, Aston, Ezekiel Messou, Ymene Chetouane, Joël Mpah Dooh, Dexter Nyamainsch, Colbert Mashile, Moffat Takadiwa

### Artists **Out**

Donald Mitchell, Donovan Durham, Henry Speller, Jhon Henry Toney, Mary T. Smith, Melvin Way, Mose Toliver, Ray Vickers, Royal Robertson, Ted Gordon, Thorton Dial, Welmon Sharlhome, Wesley Willis, Camille Nasson, Lionel Saint Eloï, Dieudonné Poteau, Gabriel Bien Aimé, Jhon Silvestre, Serge Jolimeau, Wiston Cajuste, Hassan, Mamadou Cissé, José teófilo Resende, Jesus Christiano, Daldo Marte, Merilena Pelosi, Victor Ulloa, José Castillo.